

Tática da Indústria de Cigarros Usada para Arruinar as Políticas Antitabagismo

O fumo passivo (*secondhand smoke*, SHS) é uma causa comprovada de morte, doenças e incapacitação. Também chamado de fumaça ambiental de tabaco (*environmental tobacco smoke*, ETS), ele tem quase 70 carcinogêneses conhecidas ou prováveis.¹

Um crescente número de países tem implementado alguma forma de legislação antitabagismo, mas a Organização Mundial de Saúde, OMS, calcula que “apenas 5% da população mundial está protegida por uma legislação abrangente antitabagismo.”²

Durante anos, a indústria do fumo atacou e tentou arruinar as políticas que protegem as pessoas do fumo passivo. Os profissionais que cuidam da saúde pública devem ser vigilantes em relação às campanhas desinformantes da indústria do fumo, as quais recentemente têm violado o direito individual de se respirar ar puro.³

A Indústria do Fumo Nega Consistentemente e por Completo que o Fumo Passivo Causa Doenças e Morte.

- Por quase três décadas, a indústria do fumo reconheceu internamente que o fumo passivo é prejudicial aos não-fumantes, mas ela publicamente negou este fato importante.⁴
- Em seus sites corporativos, todas as principais campanhas tabagistas continuam a negar ao público por completo que a exposição ao fumo passivo causa doenças e morte.

Os fabricantes de fumo sediados nos EUA simplesmente afirmam que “as autoridades de saúde pública concluíram que o fumo passivo causado pelos cigarros causa doenças”⁵ e que “os indivíduos deveriam confiar nas conclusões do órgão Surgeon General dos EUA, dos Centros de Controle de Doenças e de outras autoridades médicas e de saúde pública.”⁶ A British American Tobacco (BAT), sediada nos EUA, da mesma forma nega a culpabilidade e continua a desacreditar nos métodos científicos usados durante décadas de pesquisa em saúde pública.⁷ A Japan Tobacco International (JTI) nega totalmente os perigos do fumo passivo e seus rótulos, pelo contrário, são simplesmente “aborrecedores”.⁸

A Indústria do Fumo se Opõe às Iniciativas Antitabagismo porque ela Teme um Impacto Negativo sobre os Lucros.

- A indústria do fumo reconhece que as políticas antitabagismo são desastrosas para seus lucros porque estas políticas reduzem o consumo de cigarros⁹ e poderiam, no final das contas, “levar à eliminação virtual do ato de se fumar”¹⁰

Em janeiro de 2009, a BAT relatou que as vendas de cigarro na França diminuiriam 2,3% desde 2007, em parte por causa da legislação antitabagista.¹¹ Em 2003, um boletim comercial sobre fumo comentou:

“Temos medo das medidas em relação à proteção contra a exposição à fumaça de cigarro... A ideia de se regulamentar o fumo passivo – que não se comprovou ser nocivo... — é o mais perigoso no setor do fumo...”¹²

A Indústria do Fumo Busca Criar “Ciência de Suposições” e Desacreditar as Comprovações de que o Fumo Passivo é Prejudicial.

- A indústria do fumo empreendeu um esforço mundial por décadas para criar um quadro de consultores para desacreditarem as comprovações científicas sobre os prejuízos do fumo passivo.

Os consultores científicos da indústria do fumo agiram da seguinte maneira para promoverem a mensagem da indústria de fumo de que o fumo passivo não é prejudicial à saúde^{13 14 15 16 17 18}:

- publicaram pesquisa em livros e boletins acadêmicos;
- fizeram lobby contra as políticas antitabagismo e deram testemunho perante órgãos legislativos enquanto pretendiam fazer uma voz neutra;
- desenvolveram contatos políticos para a indústria do fumo;
- realizaram relatórios e entrevistas à imprensa e escreveram cartas e artigos em jornais;
- organizaram, encaminharam e participaram em conferências e simpósios;
- prepararam e submeteram *affidavits* e ofertas de comprovação de atividades legais que envolvem alegações sobre o fumo passivo;
- ofereceram uma suposta credibilidade em um país-alvo recrutando cientistas daquele país;
- arruinaram a credibilidade de órgãos da saúde e relatórios fundamentais da saúde pública.

Em 2007, o epidemiologista Gio Batta Gori, um ex-consultor em tempo integral da indústria do fumo¹⁹, continuou a negar totalmente que o fumo passivo causa doenças e morte.²⁰ Igualmente, um estudo publicado em 2003 no *British Medical Journal* e escrito por dois consultores da área (James Enstrom e Geoffrey Kabat) não relataram nenhuma associação significativa entre a exposição ao fumo passivo e a mortalidade relacionada ao fumo. A indústria do fumo parcialmente patrocinou seus estudos.²¹

- A indústria do fumo manipulou a mídia para desviar a atenção do público das iniciativas antitabagistas propostas.

Uma peça chave da estratégia de mídia da indústria do fumo é promover a pesquisa de seus consultores junto a jornalistas afinizados. Philip Morris, por exemplo, recrutou uma rede de jornalistas e deu suporte financeiro a um curso de jornalismo, o National Journalism Center (NJC), para ajudar a assegurar o posicionamento futuro de jornalistas simpáticos à posição da indústria do fumo.²²

“Como um resultado direto de nosso suporte, temos sido capazes de gerar por cerca de 15 anos um rol de jornalistas de mídia impressa e visual em todo o país para partilharem de nosso lado da história, o que resultou em numerosos artigos consistentes com nosso ponto de vista.”²³

Para promover suas operações e discutir questões ligadas ao fumo, as empresas ligadas ao cigarro também ofereceram viagens com todas as despesas pagas aos jornalistas.²⁴

A Indústria do Fumo Cria, Influencia e Mobiliza Grupos de Frente para se Opoem às Proteções Antitabagistas.

- A indústria do fumo tem recrutado, patrocinado e criado, de forma agressiva, associações de hospedagem como restaurantes, bares e redes hoteleiras “para servirem como representantes da indústria do fumo na luta contra os ambientes antitabagistas.”²⁵

Começando no início dos anos 80, os fabricantes de cigarros deram suporte financeiro aos grupos hoteleiros existentes e até mesmo criaram os mesmos onde nenhum existia²⁶ a fim de lhes dar uma aparência de independência.²⁷ A manipulação da indústria do fumo para com os donos de estabelecimentos hoteleiros é baseada em fumaça e espelhos. Como descreve um documento interno da BAT:

“Ao entrar em negociações com proprietários de restaurantes/ clubes, tentamos inicialmente convencê-los sobre a capacidade dos filtros de ar demonstrando uma ‘mini’ unidade, a qual encheremos com fumaça, ligaremos e veremos a fumaça desaparecer em alguns segundos – um ‘capturador de atenção’. Nós salientamos que, ao imporem uma interdição ao fumo em sua saída, eles podem sofrer uma perda de clientes fumantes e talvez seus amigos não-fumantes também. Ao introduzirem sistemas de filtragem (às custas deles ou às nossas), os clientes fumantes ou não-fumantes podem se socializar mais facilmente em um ar de melhor qualidade – de fato, tais sistemas podem ajudar a aumentar o número total de clientes. A “penalidade” com a qual o proprietário do restaurante pode ter que arcar pode ser um exclusivo marketing comercial para nossas marcas. No fundo, cada um se beneficia!”²⁸

As seguintes organizações importantes internacionais de hospedagem têm sido vinculadas à indústria do fumo:

- HoReCA – Associação Internacional de Hotéis, Restaurantes e Cafés (International Association of Hotels, Restaurants and Cafes);
- IHA – Associação Internacional de Hotéis (International Hotel Association), posteriormente chamada de Associação Internacional de Hotéis e Restaurantes (International Hotel and Restaurant Association);
- HOTREC – um escritório de lobby para 12 associações nacionais de restaurantes na União Europeia.

As longas décadas de influência da indústria do fumo na indústria hoteleira parecem estar evidentes hoje. A seguir estão exemplos de como a indústria hoteleira atuou para arruinar as iniciativas antitabagistas:

- **No Brasil**, os protestantes ostensivos da indústria do fumo interromperam uma audiência pública de uma lei antitabagista em São Paulo em 2008, alegando que haveria perdas de emprego se a lei fosse implementada.²⁹
- **Em Hong Kong**, a Associação da Indústria de Serviços Alimentícios de Hong Kong (Hong Kong Catering Industry Association) encaminhou um relatório da Universidade Politécnica de Hong Kong. O relatório alegava que os restaurantes de Hong Kong seriam duramente atingidos por uma recente lei antitabagista.³⁰ Entretanto, esta alegação não foi baseada em dados objetivos de vendas como contas

auditadas ou recibos de impostos,³¹ como é usual em estudos de aliados da indústria do fumo. O lobby da indústria do fumo e de seus aliados em Hong Kong resultou em uma legislação antitabagista fraca, que abre exceções a estabelecimentos restritos a maiores de 18 anos.³²

- **No México**, os membros da indústria hoteleira geraram de forma ativa artigos sobre pontos para o fumo, chamados de “ilhas para fumantes”³³ e salientaram sua própria presumida perda de vendas a partir de novas restrições ao fumo.³⁴
- **Na Eslovênia**, a indústria hoteleira ameaçou contrariar a implementação da nova legislação antitabagista, fazendo um protesto contra a diminuição dos ganhos supostamente causada pela nova lei, o qual durou um dia.³⁵ O setor hoteleiro propôs que uma decisão “fosse deixada a critério do proprietário do negócio quanto a permitir o fumo”³⁶ e que fosse providenciada ventilação adequada. Apesar do lobby de bastidores dos aliados da indústria do fumo, a legislação permaneceu intacta.



Protesto organizado no setor industrial de São Paulo. Camisetas diziam “Basta”³⁷

- A indústria do fumo organizou, criou e patrocinou os “grupos de direitos dos fumantes” em todo o mundo em um esforço de atrasar ou derrotar a legislação para tornarem o fumo socialmente aceitável. Uma revisão dos documentos internos da indústria do fumo mostrou que esta indústria criou ou planejou grupos de direitos dos fumantes (*smokers rights groups*, SRGs) em pelo menos 26 países nos últimos 30 anos. A indústria do fumo tem dado suporte financeiro aos SRGs por meio de diversas associações de fabricantes de cigarros e por meio de suporte financeiro direto a tais grupos. Muitos SRGs não têm representantes fumantes e as lideranças de alguns deles têm sido controladas pela indústria do fumo.³⁸ Os grupos de direitos dos fumantes atualmente em funcionamento incluem:

- FOREST (Organização da Liberdade pelo Direito de Usufruir do Fumo/ Freedom Organisation for the Right to Enjoy Smoking Tobacco)³⁹
- FORCES International (Luta Contra Regulamentações e Restrições ao Controle e Eliminação do Fumo/ Fight Ordinances and Restrictions to Control and Eliminate Smoking)⁴⁰
- United Pro-Choice Smokers Rights/ Direitos Pró-Escolha dos Fumantes Unidos⁴¹
- Mychoice/Monchoix / Minhaescolha⁴²

- RIACT (Direitos de Consumidores Adultos Informados sobre o Fumo/ Rights of Informed Adult Consumers of Tobacco), que participa ativamente nas reuniões de responsabilidade social da BAT Kenya corporate⁴³
- TICAP (Coalizão Internacional Contra a Proibição/ The International Coalition Against Prohibition), que realizou em janeiro de 2009 uma conferência que trouxe o consultor da indústria de fumo Gio Gori, que falou sobre a “fraude do fumo passivo.”⁴⁴
- Outros grupos de direitos dos fumantes ou filiais de grupos internacionais existem na Alemanha, Itália, Dinamarca, Países Baixos e Reino Unido (incluindo Escócia).⁴⁵

Para Evitar Totalmente as Leis Antitabagistas, a indústria do Fumo e seus Aliados Promovem Agressivamente Medidas Ineficientes que não Protegem as Pessoas contra o Fumo Passivo.

- Os programas de relações públicas de “acomodação” criados pela indústria do fumo têm funcionado mundialmente há décadas e são usados pela indústria e seus aliados para os organizadores de políticas de lobby a fim de se oporem a 100% das leis antitabagistas.⁴⁶

A indústria do fumo promove as chamadas políticas de “acomodação”. De fato, elas são manobras frustrantes de relações públicas. Eles reivindicam a “separação” das seções de fumantes e não-fumantes, o uso de ventilação e de tecnologias de filtragem de ar e as áreas designadas ao fumo, particularmente nos ambientes hoteleiros. A indústria argumenta que estas medidas podem agregar “conforto” em uma sala preenchida por fumaça.⁴⁷ As comprovações científicas, entretanto, demonstram que estes ajustes não protegem de forma eficiente as pessoas em relação ao fumo passivo⁴⁸ e que estas medidas não cumprem o Artigo 8 e as Diretrizes do Artigo 8.

Em geral, os programas de “acomodação” garantem o gerenciamento hoteleiro com diretrizes para se instalar áreas de fumantes e não-fumantes e enfatizarem a ventilação para oferecerem “conforto”.⁴⁹ As principais partes destes programas incluem:

- material de comunicação para proprietários de locais de hospedagem para serem usados com seus clientes;
- orientações de “como fazer” para treinamento de equipes, incluindo ajustes de assentos para fumantes e não-fumantes;
- informação ou acesso à informação sobre tecnologias apropriadas de ventilação.⁵⁰

Os programas de relações públicas de “acomodação” realizados pelas empresas de fumo ou seus aliados no setor hoteleiro incluem:

“O Programa de Acomodação”	Philip Morris, Estados Unidos	“AtmospherePlus”	Associação Nacional Autorizada de Bebidas/ National Licensed Beverage Association e Indústria Autorizada de Bebidas/ Licensed Beverage Industry, Estados Unidos
“Opções”	Philip Morris, Estados Unidos	“A Atmosfera Aumenta os Resultados/ Atmosphere Improves Results” (AIR)	Associação de Múltiplos Varejistas Autorizados/ Association of Licensed

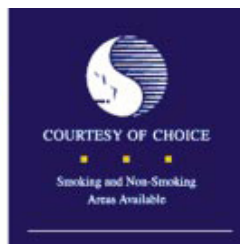
			Multiple Retailers, Reino Unido
“Programa de Lugares”	Philip Morris, Estados Unidos	“Preservar nossas Tradições”	HoReCa International, incluindo a França, a Espanha e a Finlândia
“Coexistência Pacífica”	R.J. Reynolds, Estados Unidos	“Traditional Hospitality”	Associação Internacional de Hotéis e Restaurantes/ International Hotel & Restaurant Association
“Respeitando Escolhas”	BAT, International	“Consentimento da Escolha”	Programa de relações públicas da Associação Internacional de Hotéis e Restaurantes/ International Hotel and Restaurant Association, que operou em cerca de 50 países diferentes ^{51 52} e foi traduzido para pelo menos 17 idiomas ⁵³
“Trabalhando Juntos Nisso”	R.J. Reynolds, Estados Unidos	“Vivendo em Harmonia”	Associação Internacional de Hotéis/ International Hotel Association, América Latina

Ao usarem velhos e novos nomes para os mesmos programas de “acomodação”, estas iniciativas de relações públicas estão atualmente sendo difundidas por todo o mundo.

Na Sérvia, a indústria de restaurantes lançou uma iniciativa chamada “Proteção em vez de Proibição”, em 2009.⁵⁴

No Quênia, a BAT relatou que ela continuaria a impulsionar um programa mundial – a campanha “Courtesy of Choice” (“Consentimento de Escolha”) – sobre a indústria hoteleira em 2008.⁵⁵

Na Guatemala, após uma lei antitabagista ter sido introduzida no Congresso em 2005, os legisladores receberam cartas das Câmaras da Indústria e do Comércio e da Câmara Americana do Congresso⁵⁶ enfatizando que os programas “Coexistência em Harmonia” seriam implementados e argumentaram que a lei afetaria de forma negativa a renda de restaurantes. Os comunicados de relações públicas de uma associação de restaurantes que se opôs publicamente à isso também ficou evidente.⁵⁷



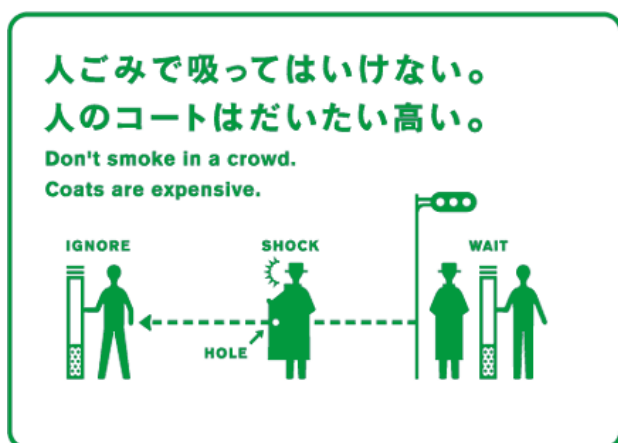
Logomarcas para o programa original de acomodação de Philip Morris e o Programa de Consentimento de Escolha do IHA. Ambos usam o símbolo yin/ yang para darem ideia de harmonia.

Sempre que um programa de acomodação é instalado, uma empresa de relações públicas é contratada para promover o programa no setor hoteleiro que, por sua vez, o promove junto ao

público.⁵⁸ A indústria do fumo também promoveu a mesma abordagem de acomodação para os anúncios de sua própria marca de cigarros ⁵⁹ e, junto aos investidores, esperando parecer socialmente responsável.⁶⁰

Aqui estão alguns exemplos da indústria de fumo e do idioma das relações públicas do setor hoteleiro para encorajar a “acomodação” e as “boas maneiras” do ato de fumar:

“Fumantes e não-fumantes estão juntos nisso.”	O inglês usado nos EUA, campanha de Philip Morris de 1993	“Todos os gostos têm seu lugar.”	Espanhol na América Latina, 1997
“Fumar ou não, a cortesia é o que demonstra mais simpatia”	Francês usado na Europa, 2001	“Alguns de nós fumam, outros, não. A gentileza mantém todos felizes.”	Inglês usado nas Ilhas Maurício, 2004
“Não fume na multidão. Os casacos são caros.”	Tradução em inglês, usada no Japão, Japan Tobacco International (JTI) - Campanha “Maneiras”, 2009		



Para encorajar os não-fumantes a acomodarem o comportamento do fumo, a JTI desenvolveu a campanha “Maneiras”, exemplificada neste anúncio.

- A indústria do tabaco promove de forma agressiva a ventilação e as tecnologias de filtragem em ambientes hoteleiros, sem sucesso.

Apesar de se saber internamente que as tecnologias de ventilação, de limpeza do ar e de filtragem são ineficientes para se remover constituintes prejudiciais do fumo passivo, as campanhas a favor do fumo continuam a promover estas tecnologias para a indústria hoteleira, citando o “conforto” como sendo o motivo.⁶¹ Como a BAT atualmente estabelece em seu site,

“Os sistemas de filtragem de ar também tornam uma sala mais confortável, **embora eles não consigam remover completamente a fumaça**. Eles realmente oferecem uma alternativa relativamente pouco onerosa, onde os sistemas embutidos de ventilação de ar fresco são menos admissíveis, talvez devido ao tamanho e à complexidade da construção.”⁶² [negritos nossos]

As tecnologias mecânicas de troca de ar promovidas pelo setor de cigarros e seus aliados incluem sistemas de ventilação de ambientes, “fumódromos” – onde há um ambiente ventilado para fumantes dentro de uma área para não-fumantes, e mesas para fumantes.



Fumódromo da BAT no Brasil, 2004.⁶³



Fumódromo no site da BAT.

Em 2007, a JTI “instalou mais de 200 ambientes para fumantes com vidros externos – munidos de atendentes, banheiros e cinzeiros”⁶⁴ - e, no final de 2008, a empresa planejou introduzir áreas de fumo ventiladas “em 15 aeroportos internacionais com 46 ambientes, 70 cabines para fumantes e cerca de 60 estações para fumantes.”⁶⁵ A JTI promoveu salas para fumantes no Aeroporto Internacional de Narita (2006),⁶⁶ no Aeroporto de Shin-Chitose, na província japonesa de Hokkaido (2003)⁶⁷ e em Haneda, o aeroporto executivo do Japão (2007).⁶⁸ No Japão, Philip Morris também comunicou-se corretamente com o fabricante japonês de ventilação para avaliar superficialmente os sistemas de ventilação.⁶⁹



Fumódromo em Haneda, o aeroporto executivo do Japão (2007)⁷⁰

Uma outra abordagem usa um aparelho conhecido como “mesa de fumo”, designada a “sugar a fumaça do tabaco por meio de um filtro e recircular a fumaça parcialmente filtrada dentro da sala novamente.”⁷¹ A BAT instalou uma “mesa de fumo” no Aeroporto Internacional de Birmingham.⁷² Não obstante, o aeroporto banuiu por vontade e própria e por completo o ato de fumar de todas as suas instalações em setembro de 2006, antes que as aplicações das leis antitagabistas tivessem efeito no Reino Unido.⁷³

- A indústria do fumo manipulou considerações científicas sobre as tecnologias de ventilação e os padrões internacionais.

Nas últimas duas décadas, a indústria de fumo desenvolveu uma rede mundial de “especialistas” de ventilação em sua folha de pagamento.⁷⁴ Por meio de seus consultores, a indústria de fumo interferiu com o processo de desenvolver padrões de ventilação⁷⁵, incluindo todos os processos da Sociedade Americana de Engenheiros de Calefação, Refrigeração e Ar Condicionado (Society of Heating, Refrigeration, and Air Conditioning Engineers, ASHRAE) e do Comitê Europeu de Padronização (European Committee for Standardisation, CEN).⁷⁶ Na América Latina, Philip Morris organizou um laboratório de pesquisa em qualidade do ar em El Salvador, no qual, após receber uma certificação internacional, os consultores da indústria de fumo puderam então enviar amostras de ar de sua pesquisa para o laboratório financiado pela indústria.⁷⁷

- Com os governos locais, a indústria de fumo se esforça em realizar contratos voluntários que burlam as leis antitabagistas e não protejam as pessoas contra a fumaça do cigarro

Em 2009, a BAT do Egito assinou um memorando de entendimento com um governo local para separar os assentos de fumantes e não-fumantes nos locais de hotelaria e diversão. Como parte da campanha mundial de relações públicas da BAT, “Respeitando Escolhas”, a BAT deve treinar cerca de 200 equipes de hospitalidade por sua iniciativa.⁷⁸ Mais de uma década antes, Philip Morris assinou um contrato semelhante com um governo local na Espanha para a finalidade de “substituir uma proposta de lei que baniria o ato de fumar”^{79 80}

A Indústria do Fumo Desafia as Leis Antitabagistas Inicialmente para Atrasar sua Implantação.

Em todo o mundo, a indústria do fumo tem um destaque em desafiar a implementação de leis antitabagistas. No Quênia, em 2008, a Mastermind Tobacco e a BAT Kenya obtiveram suspensão da lei antitabagista porque “as cláusulas das normas eram irrealistas e negavam seu direito constitucional de terem um meio de vida.”⁸¹ No Sri Lanka, em 2006, a Companhia Ceilanesa de Fumo (Ceylon Tobacco Company) e três hotéis desafiaram as regulamentações antitabagistas com base no fato de que as leis eram ambíguas e que incriminarem os hóspedes dos hotéis.^{82 83} A indústria do fumo e seus aliados nos EUA criaram impedimentos jurídicos sem fundamentação, baseados nos seguintes argumentos:⁸⁴

- O fumo é um direito fundamental;
- Os órgãos regulatórios locais ou até mesmo governamentais não têm autoridade legal para estabelecer leis antitabagistas;
- Os fumantes e os donos de negócios não estão recebendo “proteção igual”;
- Os trâmites processuais devido ao processo não foram realizados, ou seja, o público não foi notificado das audiências de uma regulamentação;
- Um dono de negócio deve receber indenização porque uma regulamentação torna seu negócio inviável;
- Em clubes particulares, os direitos dos membros são violados pela regulamentação do ato de fumar;
- As leis antitabagistas são difíceis de serem obtidas.

Em sua grande maioria, estes casos não são bem sucedidos porque eles frequentemente negam a implementação de políticas antitabagistas e disseminam dúvidas nas mentes dos legisladores das políticas por toda parte.⁸⁵

- A indústria do fumo tenta influenciar a legislação antitabagista proposta, sugerindo emendas para enfraquecer a lei.

A indústria do fumo há muito tem buscado enfraquecer a legislação por meio de doações políticas e esforços de lobby.⁸⁶ Atualmente, as empresas de fumo também submeteram comentários que visam a enfraquecer a legislação antitabagista proposta.

- Em 2008, a afiliada da Guatemala da Philip Morris International (PMI) sugeriu emendas legislativas para eliminar a área de entrada de cinco metros isenta de fumantes em estabelecimentos em que o fumo era proibido. A PMI também sugeriu que a lei proposta permitisse ao governo oferecer regulamentação antitabagista baseada na redução dos produtos ligados ao tabagismo, argumentando que estes cigarros – se desenvolvidos – emitiriam componentes tóxicos para dentro do ar e, por conseguinte, seriam uma exceção à lei.⁸⁷
- Atualmente, a indústria do fumo está promovendo a legislação antitabagista confusa e ineficiente da Espanha em outros países. A lei antitabagista da Espanha foi severamente criticada, em parte devido ao fato de ela permitir seções separadas de assentos e opções de ventilação baseadas na quantidade de “superfície útil por clientes” (ou seja, área de serviço).^{88 89}
- Em determinados países da Ásia, Europa e América do Norte, a indústria do fumo chegou mesmo a propor a minuta de uma lei para o governo.⁹⁰

Mensagens Principais

O Artigo 8 das Diretrizes da FCTC propõe que somente uma medida eficiente para proteger as pessoas da exposição mortal ao fumo passivo deverá criar 100% de ambientes isentos de fumo. As salas separadas para fumantes e as medidas de filtragem ou ventilação – que têm o suporte da indústria do fumo e seus aliados – não protegem eficientemente as pessoas do fumo passivo.

- **Os governos deveriam passar e implementar as leis nacionais voltadas para proteger todas as pessoas da exposição ao fumo passivo que estão vinculadas às Diretrizes oficiais do Artigo 8 da FCTC.**

Como Partes para o acordo da FCTC, existe um conflito fundamental e irreconciliável entre a saúde pública e o interesse da indústria do fumo em maximizar os lucros por meio da exposição de fumantes em locais públicos e ambientes de trabalho. O Artigo 5.3 das Diretrizes do FCTC elaboram medidas eficientes para implementação do Artigo 5.3 para encaminharem a interferência da indústria do fumo nas políticas de saúde pública. As partes são fortemente incitadas a estabelecer medidas além destas das Diretrizes. A fim de proteger as políticas de saúde pública voltadas para a proteção das pessoas quanto à exposição ao fumo passivo da interferência pela indústria do fumo e suas aliadas, os governos deveriam:

- **Despertar a consciência de que o fumo passivo causa doenças, incapacitação e morte.** (Artigo 5.3. das Diretrizes da FCTC, Rec. 1.1)
- **Disseminar o conhecimento de que as táticas da indústria do fumo usam indivíduos, grupos de frente e organizações afiliadas para enfraquecer, atrasar ou burlar as políticas antitabagistas.** (Diretrizes do Artigo 5.3. da FCTC, Rec. 1.2)
- **Limitar as interações com a indústria do fumo para apenas aquilo necessário para regulamentar de forma eficiente a indústria do fumo e os produtos ligados ao cigarro. Mas, quando as interações com a indústria do fumo forem necessárias, elas deverão ser realizadas de forma transparente em público por meio de audiências, comunicações de interações e divulgação dos relatórios,** por exemplo, transcrições de audiências públicas, atas de reunião, correspondências, anotações de conversações. (Diretrizes do Artigo 5.3 da FCTC, Rec. 2.2)
- **Rejeitar todas as parcerias, contratos incoercíveis e não executáveis e qualquer organização voluntária empreendida pela indústria do fumo e seus aliados,** ou seja, memorandos de entendimento com a indústria do fumo para oferecer as tais medidas de acomodação. (Artigo 5.3. das Diretrizes da FCTC, Rec. 3.1 e 3.3)
- **Rejeitar qualquer oferta por ajuda ou legislação proposta para o controle do tabaco ou política organizada por e em colaboração com a indústria do fumo** (Diretrizes do Artigo 5.3. da FCTC, Rec. 3.4)
- **Proibir os representantes da indústria do fumo ou qualquer entidade que aja para com os demais interesses da indústria do fumo de ser um membro de qualquer órgão governamental, comitê ou grupo de consultoria que estabeleça ou implemente uma política de saúde,** ou seja, parar a porta giratória dos consultores IAQ que têm o suporte da indústria e de outros consultores da indústria do fumo. (Artigo 5.3. das Diretrizes da FCTC, Rec. 4.8)
- **Exigir que a indústria do fumo relate atividades e práticas** como pagamento a cientistas e jornalistas para finalidades de realizar pesquisa e conferências. (Artigo 5.3 das Diretrizes da FCTC, Rec. 5.2)
- **Resistir ao envolvimento com as medidas de controle do fumo quando ameaçadas por impedimentos jurídicos criados pela indústria do fumo.**

Recursos Adicionais

Parceria Mundial Antitabagista/ Global Smokefree Partnership -
<http://www.globalsmokefree.com/gsp/index.php>.

A tecnologia de ventilação não protege as pessoas da fumaça no caso do fumo passivo, Campanha para Crianças Livres do Fumo (Ventilation Technology does not Protect People from Secondhand Tobacco Smoke, Campaign for Tobacco-Free Kids, 2008 -
<http://www.tobaccofreekids.org/research/factsheets/pdf/0145.pdf>.

Direitos dos Não-Fumantes Americanos/ Americans for Nonsmokers' Rights - <http://www.no-smoke.org/>.

Notas de Rodapé

¹ U.S. Department of Health and Human Services. The Health Consequences of Involuntary Exposure to Tobacco Smoke: A Report of the Surgeon General—Executive Summary. U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, Coordinating Center for Health Promotion, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health, 2006.

http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/sgr/sgr_2006/index.htm. Accessed Jan. 4, 2009.

² World Health Organization Report on the Global Tobacco Epidemic, 2008 – The MPOWER package. Geneva, World Health Organization, 2008. <http://www.who.int/tobacco/mpower/en/>. Accessed Jan. 3, 2009.

³ Several human rights treaties provide for a right to health, a right to safe work environment, and a right to life including the following: International Covenant on Economic and Social Rights (ICESCR), Convention on the Rights of the Child (CRC), and the Convention on the Elimination of Discrimination Against Women (CEDAW).

⁴ United States v. Philip Morris USA I, et al. Case 1:99-cv-02496-GK, Document 5750, Filed 09/08/2006, page 1384, ¶ 3793. <http://www.usdoj.gov/civil/cases/tobacco2/amended%20opinion.pdf>. Accessed Dec. 22, 2008.

⁵ Philip Morris USA. Secondhand Smoke.

http://www.philipmorrisusa.com/en/cms/Products/Cigarettes/Health_Issues/Secondhand_Smoke/default.aspx?src=top_nav. Accessed Jan. 1, 2009.

⁶ RJ Reynolds. Our Guiding Principles and Beliefs. <http://www.rjrt.com/smoking/summaryCover.asp>. Accessed Jan. 1, 2009.

⁷ British American Tobacco. Second-hand Smoke. October 31, 2007.

http://www.bat.com/group/sites/uk_3mnfen.nsf/vwPagesWebLive/DO52AMJ4?opendocument&SKN=1&TMP=1. Accessed Jan. 1, 2009.

⁸ Japan Tobacco International (JTI). Corporate Responsibility. Our Positions. Environmental Tobacco Smoke.

http://www.jti.com/cr/positions/cr_positions_environmental_smoke. Accessed Jan. 1, 2009.

⁹ Merlo E, Speech delivered 1/25/94 by Ellen Merlo at PM USA Vendor Conf. Philip Morris.

<http://legacy.library.ucsf.edu/tid/zag04e00>. Accessed Jan. 1, 2009.

¹⁰ No title. Tobacco Institute. Bates no. TIMN0067732/7755. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/oox92f00>. Accessed Jan. 1, 2009.

¹¹ Jacobs, C. Smoking ban in cafes puts French off cigarettes. Reuters, Jan 6, 2009.

<http://www.reuters.com/article/oddlyEnoughNews/idUSTRE5054U520090106>. Accessed: January 9, 2009.

¹² Tobacco Reporter, July 2003. Tobacco after the Framework Convention.

¹³ World Health Organization, July 2000. Tobacco company strategies to undermine tobacco control activities at the World Health Organization. Report of the Committee of Experts on Tobacco Industry Documents. Geneva, Switzerland: Author. <http://repositories.cdlib.org/context/tc/article/1107/type/pdf/viewcontent/>. Accessed Jan. 1, 2009.

¹⁴ Ong EK, Glantz SA: Tobacco industry efforts subverting International Agency for Research on Cancer's second-hand smoke study. The Lancet 355:1253-59, 2000. <http://www.tobaccoscans.ucsf.edu/pdf/5.1.2b-Ong&GlantzIARC.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.

¹⁵ Muggli ME, Hurt RD, Repace JL: The tobacco industry's attempts to derail the U.S. EPA risk assessment on environmental tobacco smoke (ETS). American Journal of Preventive Medicine Vol 26:167-177.

http://mayoresearch.mayo.edu/mayo/research/nicotine_research_center/upload/muggli_am_j_prev_med_2004.pdf. Accessed Jan. 1, 2009.

¹⁶ Givel M. Tobacco industry opposition to designating environmental tobacco smoke through E-codes. Journal of Public Health Policy 2005;26:75-89. <http://www.palgrave-journals.com/jphp/journal/v26/n1/pdf/3200009a.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.

¹⁷ See generally, Muggli ME, Hurt RD, Blanke DD: Science for hire: a tobacco industry strategy to influence public opinion on secondhand smoke. Nicotine & Tobacco Research 5:303-314, 2003; Assunta M, Fields N, Knight J, Chapman S: "Care and feeding": the Asian environmental tobacco smoke (ETS) consultants programme. Tobacco Control 13: ii4-12, 2004 http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/13/suppl_2/ii4.pdf. Accessed Jan. 1, 2009; Barnoya J, Glantz SA. The tobacco industry's worldwide ETS consultants' project: European and Asian components. European Journal of Public Health 2006;16:69-77. <http://eurpub.oxfordjournals.org/cgi/reprint/16/1/69>. Accessed

- Jan. 1, 2009.; Committee of Experts on Tobacco Industry Documents, World Health Organization. Tobacco Company Strategies to Undermine Tobacco Control Activities at the World Health Organization. July 1, 2000. Tobacco Control. WHO Tobacco Control Papers. Paper WHO7. <http://repositories.cdlib.org/tc/whotcp/WHO7/>. Accessed Dec. 22, 2008.
- ¹⁸ Barnoya J, Glantz SA. The tobacco industry's worldwide ETS consultants' project: European and Asian components. *European Journal of Public Health* 2006;16:69-77. <http://eurpub.oxfordjournals.org/cgi/reprint/16/1/69>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ¹⁹ No author. ETS/IAQ Scientific Consultants. Lorillard. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/hxh70e00>. Accessed Jan. 12, 2009.
- ²⁰ Gori GB. The Bogus 'Science' of Secondhand Smoke. *Washington Post*. Tuesday, January 30, 2007. <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2007/01/29/AR2007012901158.html>. Accessed Jan. 5, 2009
- ²¹ Non-Smokers' Rights Association. Fact Sheet – Second-hand Smoke and “Junk Science”. http://www.nsr-adv.ca/cms/File/pdf/SHS_and_junk_science_fact_sheet_july_27_2004.pdf. Accessed Jan. 1, 2009.
- ²² Muggli ME, Hurt RD, Becker L: Turning free speech into commercial speech: Philip Morris' efforts to influence U.S. and European journalists regarding the U.S. EPA report on secondhand smoke. *Preventive Medicine* 39:568-580, 2004.
- ²³ Tobacco Strategy. Philip Morris Incorporated. March 1994. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/tfu82e00>. Accessed Jan. 4, 2009.
- ²⁴ Pan American Health Organization. Profits Over People. Tobacco Industry Activities to Market Cigarettes and Undermine Public Health in Latin America and the Caribbean. November 2002. Available at : http://www.paho.org/English/HPP/HPM/TOH/profits_over_people.pdf.
- ²⁵ Dearlove J, Bialous S, Glantz SA. Tobacco industry manipulation of the hospitality industry to maintain smoking in public places. *Tobacco Control* 2002;11:94-104. <http://www.tobaccoscsm.ucsf.edu/pdf/9.4-DearloveHospitality.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ²⁶ Ibid.
- ²⁷ Leavell NR, Muggli ME, Hurt RD, Repace J. Blowing smoke: British American Tobacco's air filtration scheme. *British Medical Journal* 2006;332:227-229. <http://www.bmj.com/cgi/reprint/332/7535/227>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ²⁸ Warren N. RE R&D Solutions to Indoor Air Quality. 1996 Feb 22. British American Tobacco. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/sjg44a99>. Accessed Feb 11, 2009.
- ²⁹ Pagnan R. Associação de bares faz protesto contra lei antifumo em SP. *Folha Online*, October 15, 2008. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u456331.shtml>. Accessed Jan. 19, 2009.
- ³⁰ Hedley AJ, McGhee SM, Lu S, Lai HK, Wong LC, Fielding R, Wong CM, Lam TH, Repace J. Risks from passive smoking by workers in the catering industry: Smoke-free legislation in Hong Kong. Notes from a Press Conference, Dec 9, 2008.
- ³¹ Ibid.
- ³² Fong L, Gentle N. Stick by full smoke ban, urge academics. *South China Morning Post*. Dec. 10, 2008. <http://tobacco.cleartheair.org.hk/2008/12/10/stick-by-full-smoke-ban-urge-academics-stick-by-full-smoke-ban-urge-academics/>. Accessed Jan. 3, 2009.
- ³³ Sergio Fimbres. Defiende Canirac 'islas' para fumar. *Reforma*, p. 3 June 5, 2008.
- ³⁴ Ramiro ALonso. Restauranteros no quieren soltar a fumadores; arman espacios. *El Universal*. 31 Julio 2008.
- ³⁵ European Network for Smoking Prevention. Annual Report 2007, p44. http://www.ensp.org/files/annual_report_2007_final.pdf. Accessed Jan. 3, 2009.
- ³⁶ Ibid.
- ³⁷ Pagnan R. Associação de bares faz protesto contra lei antifumo em SP. *Folha Online*, October 15, 2008. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u456331.shtml>. Accessed Jan. 19, 2009.
- ³⁸ Smith EA, Malone RE. 'We will speak as the smoker': the tobacco industry's smokers' rights groups. *Eur J Public Health*. 2007 Jun;17(3):306-13. <http://eurpub.oxfordjournals.org/cgi/reprint/17/3/306>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ³⁹ FOREST (Freedom Organisation for the Right to Enjoy Smoking Tobacco), 2008. About Forest. Key Priorities. <http://www.forestonline.org/output/Key-Priorities.aspx>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ⁴⁰ FORCES International, 1999. Methodology for Estimating Secondhand Smoke Exposure Questioned. <http://www.forces.org/evidence/evid/second.htm>. Accessed Jan. 2, 2009.
- ⁴¹ The United Pro Choice Smokers [sic] Club Newsletter. Citizens' Freedom Alliance, Inc. – The Smoker's [sic] Club. <http://www.smokersclubinc.com/>. Accessed Jan. 4, 2009.
- ⁴² Mychoice.ca. <http://www.mychoice.ca/>. Accessed Jan. 28, 2009.
- ⁴³ British American Tobacco – East African Community, 2008. 2006/07 Social Report. http://www.bat.com/group/sites/UK_3MNFEN.nsf/vwPagesWebLive/06CDE6B89784988FC12574A6003911CA/

[\\$FILE/BAT%20EAC%20Social%20Report%2006-07.pdf?openelement](#). Accessed Jan 19, 2009.

⁴⁴ Independence/Democracy Group in the European Parliament web site. "Thinking is forbidden: and IND/DEM Conference" [http://indemgroup.eu/32/news/546/?xttnews\[backPid\]=1&cHash=8fa87c9368](http://indemgroup.eu/32/news/546/?xttnews[backPid]=1&cHash=8fa87c9368). Accessed Jan 28, 2009.

⁴⁵ The International Coalition Against Prohibition. Member Organizations. http://www.antiprohibition.org/ticap_pages.php?q=3. Accessed Jan. 18, 2009.

⁴⁶ Sebríe E, Glantz SA. "Accommodating" smoke-free policies: tobacco industry's Courtesy of Choice programme in Latin America. *Tobacco Control* 2007;16:e6. <http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/16/5/e6>. Accessed Jan. 1, 2009.

⁴⁷ British American Tobacco. Public Places Smoking. http://www.bat.com/group/sites/uk_3mnfen.nsf/vwPagesWebLive/DO6HADSB?opendocument&SKN=1. Accessed: Jan. 10, 2009.

⁴⁸ U.S. Department of Health and Human Services. The Health Consequences of Involuntary Exposure to Tobacco Smoke: A Report of the Surgeon General—Executive Summary. U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, Coordinating Center for Health Promotion, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health, 2006. http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/sgr/sgr_2006/index.htm. Accessed Jan. 4, 2009.

⁴⁹ Keane DF. WRA Report – March 1998. Philip Morris. April 6, 1998. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/xey61b00>. Accessed Jan. 28, 2009.

⁵⁰ No author. Introducing Accommodation in Hospitality and Related Communications. Philip Morris. 1996. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/ouq45c00>. Accessed Jan. 19, 2009.

⁵¹ Goldberg H. International Accommodation Programs – July 1999. Philip Morris. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/fbg19c00>. Accessed Jan. 18, 2009.

⁵² British American Tobacco Social Report 2001/2002. BAT. <http://www.corporateregister.com/a10723/bat02-soc-uk.pdf>. Accessed Jan. 18, 2009.

⁵³ Irish Hotel Federation. "Courtesy of Choice". *Innsight Magazine*, Ireland, December 1998.

⁵⁴ Restaurants want to hang on to smoke. April 11, 2009. Available at http://www.b92.net/eng/news/society-article.php?yyyy=2009&mm=04&dd=11&nav_id=58451. Accessed: April 21, 2009.

⁵⁵ Wachira Kang'aru. Cigarette Manufacturer Turns Heat On Government. *The Nation* (Nairobi) May 23, 2006. <http://www.propertykenya.com/news/004297-cigarette-manufacturer-turns-heat-o>. Accessed Feb. 13, 2009.

⁵⁶ Letter from C. Castellanos of American Chamber of Commerce/Guatemala to Senora Licenciados of the Congreso de la Republica, Ciudad de Guatemala. Dec 11, 2007.

⁵⁷ One Voice Against Cancer in Guatemala. Presentation at the 14th World Conference on Tobacco OR Health. Mumbai, India. Mar 2009.

⁵⁸ Sebríe E, Glantz SA. "Accommodating" smoke-free policies: tobacco industry's Courtesy of Choice programme in Latin America. *Tobacco Control* 2007;16:e6. <http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/16/5/e6>. Accessed Jan. 1, 2009.

⁵⁹ Philip Morris, 1994. He's Made Accommodation His Daily Special. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/nui18d00>. Accessed Feb. 12, 2009.

⁶⁰ British American Tobacco Social Report 2001/2002. BAT. <http://www.corporateregister.com/a10723/bat02-soc-uk.pdf>. Accessed Jan. 18, 2009.

⁶¹ Leavell NR, Muggli ME, Hurt RD, Repace J. Blowing smoke: British American Tobacco's air filtration scheme. *British Medical Journal* 2006;332:227-229. <http://www.bmj.com/cgi/reprint/332/7535/227>. Accessed Jan. 1, 2009.; British American Tobacco. Public place smoking.

http://www.bat.com/group/sites/uk_3mnfen.nsf/vwPagesWebLive/887BB9864D39D773C1257314004EF666?opendocument&SKN=1. Accessed Jan. 19, 2009.; Japan Tobacco International (JTI). Smoking Bans. 2008. http://www.jti.com/cr/positions/cr_positions_smoking_bans. Accessed Jan. 19, 2009.; Philip Morris USA. Public Place Smoking Restrictions. No date. http://www.philipmorrisusa.com/en/cms/Responsibility/Government_Relations/Public_Place_Smoking_Restrictions/default.aspx?src=search. Accessed Jan. 19, 2009.

⁶² British American Tobacco. Public place smoking. 2007. http://www.bat.com/group/sites/uk_3mnfen.nsf/vwPagesWebLive/DO6HADSB?opendocument&SKN=1. Accessed Jan. 19, 2009.

⁶³ Simpson D. Brazil: BAT's "smoking point" banned. *Tobacco Control*. 2004 Mar;13(1):12. <http://www.pubmedcentral.nih.gov/picrender.fcgi?artid=1747809&blobtype=pdf>. Accessed Jan. 2, 2009.

⁶⁴ Chozick A. Japan Tobacco Tries Pre-Emptive Strike. *Wall Street Journal*. January 24, 2007. www.seatca.org/newsview.asp?ID=356. Accessed Jan. 19, 2009.

- ⁶⁵ Passenger Terminal. JTI opens three Munich lounges. Today.com. December 2, 2008. <http://www.passengerterminaltoday.com/news.php?NewsID=9509>. Accessed Jan. 2, 2009.
- ⁶⁶ Photos from JT delight world. Smokers' Style. Japan Tobacco. <http://www.jti.co.jp/sstyle/manners/bunen/space/airport/index.html>. Accessed Jan. 12, 2009.
- ⁶⁷ Ibid.
- ⁶⁸ Ibid.
- ⁶⁹ Bialous, SA; Mochizuki-Kobayashi, Y; Stillman, F. Courtesy and the challenges of implementing smoke-free policies in Japan. *Nicotine Tobacco & Research*. 2006; 8(2): 203-216.
- ⁷⁰ Photos from JT delight world. Smokers' Style. Japan Tobacco. <http://www.jti.co.jp/sstyle/manners/bunen/space/airport/index.html>. Accessed Jan. 12, 2009.
- ⁷¹ Leavell NR, Muggli ME, Hurt RD, Repace J. Blowing smoke: British American Tobacco's air filtration scheme. *British Medical Journal* 2006;332:227-229. <http://www.bmj.com/cgi/reprint/332/7535/227>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ⁷² Ibid.
- ⁷³ Birmingham International Airport, 2006. About Us: Virtual Press Office: Press Pack: Facts And Stats. <http://www.bhx.co.uk/>. Accessed Feb. 11, 2009.
- ⁷⁴ Drope J, Bialous SA, Glantz SA. Tobacco industry efforts to present ventilation as an alternative to smoke-free environments in North America. *Tobacco Control*. 2004 Mar;13 Suppl 1:i41-7. <http://www.pubmedcentral.nih.gov/picrender.fcgi?artid=1766145&blobtype=pdf>. Accessed Jan. 4, 2009.
- ⁷⁵ Bialous S, Glantz S. ASHRAE Standard 62: Tobacco industry's influence over national ventilation standards. *Tobacco Control* 2002;11:310-28. <http://www.tobaccoscam.ucsf.edu/pdf/Bialous-ASHRAE.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ⁷⁶ Lyberopoulos H. Report from CF Meeting – 000616. Philip Morris. June 27, 1995. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/oaa24c00>. Accessed Feb. 13, 2009; Schorp, MK. Memo on Meeting with Juan-Carlos Bermudez (JCB), HBI Iberia, Madrid, 950719. Philip Morris. July 21, 1995. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/eww22d00>. Accessed Feb. 13, 2009
- ⁷⁷ Kummerfeldt CE, Barnoya J, Bero LA. Philip Morris involvement in the development of an air quality laboratory in El Salvador. *Tob Control*. 11 February 2009. doi:10.1136/tc.2008.026989.
- ⁷⁸ BAT, South Sinai partner on 'Respecting Choices' Daily News Egypt. 2/27/09 <http://www.thedailynewsegypt.com/article.aspx?ArticleID=20051>.; See also American Online (AOL) Finance, <http://finance.aol.com/headlines/british-american-tobacco-p-l-c/bti/ase?tab=0>.
- ⁷⁹ Philip Morris. ETS activity update PMI regions and global. 1994. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/fra82c00>. Accessed Mar 11, 2009.
- ⁸⁰ Philip Morris. Translation: Philip Morris In Favour of The Coexistence of Smokers And Non-Smokers. Est. date: 1995. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/joi34a99>. Accessed Mar 11, 2009.
- ⁸¹ Waruru M. Kenyan firms challenge new smoking laws. Africa News. July 30, 2008. http://www.africanews.com/site/list_messages/19683. Accessed Jan. 19, 2009.
- ⁸² Ramanayake W. Tobacco Bill: SC to consider six petitions. Daily News. June 14, 2006. <http://www.dailynews.lk/2006/06/14/>. Accessed Jan. 19, 2009.
- ⁸³ Ramanayake W. Bill seeks to curb passive smoking - Chief Justice. Daily News. June 15, 2006. <http://www.dailynews.lk/2006/06/15/news33.asp>. Accessed Jan. 19, 2009.
- ⁸⁴ See generally, Graff SK. There is No Constitutional Right to Smoke. Tobacco Control Legal Consortium. July 2005. <http://tclconline.org/resources/No+Constitutional+Right+to+Smoke.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.; Sbarra C. Legal Authority to Regulate Smoking and Common Legal Threats and Challenges. Tobacco Control Legal Consortium. April 2004. <http://tclconline.org/resources/Sbarra.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.; Sebié E, Glantz SA. "Accommodating" smoke-free policies: tobacco industry's Courtesy of Choice programme in Latin America. *Tobacco Control* 2007;16:e6. <http://tobaccocontrol.bmj.com/cgi/reprint/16/5/e6>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ⁸⁵ Sbarra, C. Legal Authority to Regulate Smoking and Common Legal Threats and Challenges. Tobacco Control Legal Consortium. April 2004. <http://tclconline.org/resources/Sbarra.pdf>. Accessed Jan. 1, 2009.
- ⁸⁶ WHO. Tobacco industry interference with tobacco control. 2009. <http://repositories.cdlib.org/context/tc/article/1261/type/pdf/viewcontent/>. Accessed Mar 11, 2009.
- ⁸⁷ Comments to Bill No. 3309: Law on the creation of tobacco free environments, submitted by Tabacalera Centroamericana, SA. August, 2008. [Translated from Spanish to English.].
- ⁸⁸ Comments to Bill No. 3309: Law on the creation of tobacco free environments, submitted by Tabacalera Centroamericana, SA. August, 2008. [Translated from Spanish to English.].
- ⁸⁹ Toledo J. Spain: lessons of a not-so-smoke-free law. *News Analysis. Tobacco Control* 2006;15(3):147-148.
- ⁹⁰ D. Arul Rajoo. Tobacco industry blocking global treaty on smoking in Asean countries. *Bernama* <http://www.bernama.com/bernama/v5/newsbusiness.php?id=395014>. Mar 10, 2009.